

## INTERLOCUÇÃO ACERCA DA PANDEMIA COVID-19 E A CRISE DO COMITÊ OMS (2045): EXPERIÊNCIAS DO MODELO DE SIMULAÇÃO DO IF MUNDO CAMPUS ARAÇUAÍ

Bruna das G. SOARES<sup>1</sup>  
Aureliane Aparecida de ARAÚJO<sup>2</sup>  
Emilly Charla S. COSTA<sup>3</sup>  
Mariluce Pereira de JESUS<sup>4</sup>  
Lillian Gonçalves de MELO<sup>5</sup>  
Luca Ramos DIAS<sup>6</sup>

### Resumo

Este artigo tem o propósito de mostrar as contribuições do projeto IFMundo - sob o viés interdisciplinar - na promoção do ensino e aprendizagem intercolegial das Nações Unidas enquanto instrumento pedagógico. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa ação, cujo corpora de investigação são relatos de sujeitos que participaram da experiência de simulação do comitê sobre a Gripe Bucareste - em 2045 - que trata de uma possível pandemia. Para análise dos dados utilizamos os preceitos da linguagem sob o viés da enunciação, estabelecendo diálogos com a prática formativa freiriana. Portanto, acreditamos que práticas de ensino e aprendizagem, como ocorre no projeto IFMundo, acarretam posicionamentos individuais e coletivos pautados na educação libertadora e significativa, que corrobora para a formação de sujeitos para atuarem em sociedade.

**Palavras-chave:** Pandemia. COVID-19. Simulação. IFMundo.

### Interlocation about the pandemic covid-19 and the who Committee Crisis (2045): experiences of the IFMundo simulation - Campus Araçuaí

### Abstract

This article aims to show the contributions of the IFMundo project - under an interdisciplinary bias - in promoting United Nations intercollegiate teaching and

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Colégio Militar do Rio de Janeiro. E-mail: brunasoaresufrj@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia (Tratamento da Informação Espacial) pela PUC Minas. Professora de Geografia do Instituto Federal do Norte de Minas. E-mail: aureliane.araujo@ifnmg.edu.br

<sup>3</sup> Técnica em Agrimensura pelo IFNMG/Campus Araçuaí. E-mail: emillycosta.ifnmg@gmail.com

<sup>4</sup> Técnica em Informática pelo IFNMG/Campus Araçuaí, atualmente é graduanda em engenharia elétrica na USP. E-mail: marilucepereiradejesus@usp.br

<sup>5</sup> Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC/Minas. E-mail: lillian.melo@ifnmg.edu.br

<sup>6</sup> Técnico em Agrimensura pelo IFNMG/Campus Araçuaí. E-mail: luca.ramos.ifnmg@gmail.com

learning as a pedagogical tool. For this, we developed an action research, whose corpora are subjects' reports who participated in the committee's experience of Bucharest influenza - in 2045 - which deals with a possible pandemic. For data analysis we used the precepts of language under the bias of enunciation, establishing dialogues with Paulo Freire's formative assessment. Therefore, we believe that teaching and learning practices, as occurs in the IFMundo project, lead to individual and collective positions based on liberating and meaningful education, which corroborates to the formation of subjects to act in society.

**Keywords:** Pandemic. COVID-19. Simulation. IFMundo.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva mostrar as contribuições do projeto IFMundo - sob o viés interdisciplinar - na promoção do ensino e aprendizagem intercolegial das Nações Unidas enquanto instrumento pedagógico. Sendo essa prática um processo basilar na concepção crítica, emancipadora, empática e até mesmo vanguardista desenvolvida no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, neste artigo, as discussões focam-se no IFNMG/Campus Araçuaí.

Cabe mencionar que o projeto IFMundo tem no cerne o viés multiplicador por meio de práticas interdisciplinares, fator que não seria diferente no médio Jequitinhonha, cuja proposta consiste em apresentar temas aos quais os estudantes destrincham as fronteiras do saber embebidos por rico material acerca dos eixos elencados e, em seguida, instrumentalizam suas leituras em produções textuais individuais.

Desse modo, as provocações temáticas transcorrem na medida em que cada estudante assume o alinhamento político, social e econômico da nação escolhida. Neste momento, o exercício metodológico consiste em ter experiências com questões ideológicas intrínsecas, tais como: assumir vestimentas culturais e religiosas do país, ter experiências culinárias e posicionamentos políticos que, muitas vezes, não condizem com a realidade brasileira, visto que, no momento em que o aluno assume o papel de representante de determinado país, ele deverá organizar todos os seus estudos e argumentos a favor dos ideais que permeiam a nação a qual ele representa.

Embora haja simulações da Organização das Nações Unidas, o IFMundo é um projeto que explora habilidades imprescindíveis no processo de formação humana, dentre eles: o desenvolvimento de argumentos, posturas, vocabulários e usos da linguagem oral e escrita em contextos formais, bem como de interação em público para fins de aquisição de conhecimentos. Nesse sentido, o protagonista da aprendizagem é o

aluno. Com isso, constrói-se sujeitos que aprendem a traçar - em conjunto - propostas de solução e de acordos políticos e sociais para resolver problemas mundiais.

Em tempos de pandemia, discute-se a adoção de medidas no intento de conter o avanço do vírus em escala local, regional, nacional e, sobretudo, global. Neste aspecto, pode-se atentar ao esforço orquestrado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca dos riscos encontrados em aglomerações humanas no célere das contaminações.

O COVID-19 revela o quanto lidamos com o inusitado e, em muitos aspectos, representa situação similar ao enredo de filmes catastróficos. Por outro lado, até mesmo aficionados cinéfilos refutaram a improvável imitação da arte, face ao domínio das técnicas aplicadas a pesquisas no âmbito da biotecnologia, bem como a sua acuracidade.

Por se tratar de uma proposta interdisciplinar, o projeto IFMundo aborda várias temáticas de discussão. No IFNMG, há uma equipe do Campus Almenara que organiza o material para nortear os estudos e, nos *campi* participantes do projeto, são organizadas equipes em comitês e embaixadas, sendo que os estudos sobre as temáticas ocorrem no decorrer das práticas de ensino e aprendizagem de diversos conteúdos curriculares. Porém, cabe ao protagonismo dos estudantes a responsabilidade de ampliação das discussões por meio de pesquisas, debates e simulações dos comitês.

Neste aspecto, em 2019, uma das temáticas de discussão de um dos comitês do projeto IFMundo, no IFNMG - Campus Araçuaí, foi o tema fictício - criado para fins de simulação - a Gripe de Bucareste, em 2045. Essa abordagem temática foi proposta às turmas de terceiro ano dos cursos técnicos de Agrimensura e de Informática Integrados ao Ensino Médio. Desse modo, neste artigo, baseando-nos numa proposta de pesquisa-ação, demonstramos, por meio dos relatos de experiência de alunos participantes, o quanto a prática interdisciplinar do projeto IFMundo é necessária nas instituições de ensino de modo a promover a formação cidadã e a construção de conhecimentos e ações que podem ser utilizados diante de problemas tanto atuais quanto futurísticos.

### **A Modelagem e a simulação no contexto escolar**

A prática de modelagem e simulação no Brasil remete ao ano de 1998. Trata-se de uma prática recente se comparada a países como Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido que alcançou resultados significativos, além de obter adesão de diversos estudiosos por todo o país. Desde então, perpassa diversas áreas de conhecimento, abarcando graduandos, mestrandos e doutorandos de Relações Internacionais,

Jornalismo, Publicidade e Psicologia, como também alunos do ensino médio e educadores de todo o Brasil.

O MINIONU, por exemplo, é considerado um importante modelo intercolegial das Nações Unidas na América Latina e o maior projeto de extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Em 2000, ocorreu o primeiro MINIONU, contando com a participação de mais de 200 estudantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Devido ao sucesso, em 2001, foi organizada a segunda edição, com mais de 500 estudantes de mais de 40 escolas de BH e do interior de Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo e Rio de Janeiro. A partir de então, as edições do evento só aumentaram.

O intuito do modelo é buscar soluções coletivas para questões mundiais, disseminando as propostas das Nações Unidas. Por meio do estudo da cultura e da política de diversos países, objetiva criar líderes e cidadãos conscientes para que tenham uma visão reflexiva da realidade atual, bem como preparar os participantes para o convívio com as diferenças de um mundo heterogêneo, sem fronteiras. Dessa forma, acredita-se ser possível suscitar uma transformação social.

Tendo em vista os ganhos com esse modelo no que tange à solução de problemas para a mudança de uma realidade, acredita-se que a proposta vai além de uma simples simulação de organismos internacionais. É, na verdade, uma oportunidade de crescimento pessoal, de entendimento de atuação no mundo por meio de um aprendizado que complementa o ensino escolar.

As simulações promovem uma experiência muito próxima da realidade de diplomatas, chefes de estado e ministros, uma vez que se cria um ambiente ditado por negociações multilaterais com contextos de disputa internacional, abordando assuntos historicamente relevantes e tensos para a sociedade. Além disso, exige-se dos delegados: a agilidade mental, controle emocional, vasto conhecimento do tema e da política externa do país que este representa, além da vestimenta e postura de um verdadeiro diplomata, chefe de estado e representante em âmbito internacional. Assim sendo, os participantes, na simulação, colocam em prática o conhecimento de sala de aula e desenvolve aptidões que, algumas vezes, são pouco encorajadas e aproveitadas fora de um contexto como o da MINIONU.

Segundo o colunista Guilherme Casarões e o bacharel em Relações Internacionais pela PUC-MG, Roberto Vinícius Gama, no texto “Análise. Modelagem, Simulação e Relações Internacionais”, publicado em “O debatedouro” (2005), o

modelo, em um contexto de ensino médio, leva não apenas à uma expansão geográfica, como é o caso da MINIONU que conta com alunos de diversos estados do Brasil, mas também à uma progressiva “deselitização” do público participante, tendo em vista a intensa participação de escolas públicas (aproximadamente 1/10 dos eventos nacionais), que conta com isenção de inscrição. Ademais, para os autores, nas instituições onde os modelos acontecem, há uma tendência de haver mais participação dos alunos a cada ano.

Por fim, Casarões e Gama (2005) concluem que é ingênuo colocar o Brasil em uma posição inferior aos demais no que concerne à modelagem e à simulação no contexto das Relações Internacionais, visto que, em todo o país, há pessoas especializadas e motivadas que trazem ideias inovadoras e comitês de alto nível acadêmico. Sendo assim, há expectativas de que o modelo cresça cada vez mais nos âmbitos escolar, acadêmico, profissional, dentre outros.

A Organização das Nações Unidas (ONU) entende a importância de a comunidade escolar desenvolver ações, no âmbito educacional, que visem à transformação de realidades locais, regionais e nacionais. Nesse sentido, Dowbor (2009) explica que o fazer educacional no contexto local vai além de um trabalho pautado em conhecimentos curriculares, uma vez que permite aos educadores ultrapassar e articular as necessidades do local e os conhecimentos correspondentes para supri-las. Sob essa perspectiva, os professores auxiliam na transformação do aluno que, muitas vezes, é passivo no seu processo de ensino e aprendizagem, passando, então, a desenvolver a capacidade de ser agente do próprio conhecimento e da mudança social no ambiente onde vive.

Assim sendo, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) propõe a realização da Educação para a Cidadania Global (ECG) nas escolas por meio de uma metodologia que visa ao desenvolvimento dos alunos a partir de suas habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais - sentimentos e percepções vinculados à noção de pertencimento a uma comunidade que supera as fronteiras nacionais e que traz a noção de humanidade como fundamento comum a todos os indivíduos (UNESCO, 2016a).

**A importância da modelagem e da simulação no contexto escolar em tempos de pandemia.**

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) é um assunto de âmbito global desde janeiro de 2020, quando os primeiros casos começaram a disseminar da China para o mundo. O número de infectados pelo novo vírus aumentou drasticamente, grandes eventos foram cancelados e, até mesmo, suspensos, como os jogos esportivos.

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, e Angela Merkel, presidente da Alemanha, relataram que o COVID-19 é o maior desafio que o mundo enfrenta desde a Segunda Guerra Mundial, visto que, com este vírus, surge, além de uma crise na saúde, outra que é social e econômica, ameaçando atingir países em desenvolvimento de forma desproporcional nos próximos meses e anos.

Segundo a matéria publicada no site das Nações Unidas, em 01/04/2020, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) está trabalhando no apoio aos sistemas de saúde de países como Bósnia e Herzegovina, China, Djibuti, El Salvador, Eritreia, Irã, Quirguistão, Madagascar, Nigéria, Paraguai, Panamá, Sérvia, Ucrânia e Vietnã. Pensa-se que os impactos negativos na educação, na alimentação e, até mesmo na higiene da população, aumentarão consideravelmente. A saúde nos países mais fragilizados ficará ainda mais comprometida, devido aos hospitais com poucos recursos, dentre outras questões, como os serviços deficientes de gestão de resíduos, e até congestionamentos de trânsito. Tudo isso contribuirá ainda mais para propagação dos casos de COVID-19.

Diante deste cenário, o PNUD convoca a comunidade internacional para que reflita sobre práticas que possam auxiliar, especialmente, aqueles países em desenvolvimento a fim de que não entrem em profundo colapso econômico. A liberação de recursos que contenha a propagação do vírus e que previna a crise é enfatizada.

O PNUD forneceu suporte à China e demais países asiáticos no que tange à saúde, recursos tecnológicos e pagamentos aos profissionais da área. No entanto, não se esqueceu daqueles países mais vulneráveis na contenção da disseminação do vírus. Será avaliado a longo prazo o impacto sócio-econômico da pandemia para que sejam tomadas medidas que minimizem grandes impactos adiante. Urge a necessidade de apoio na recuperação mais rápida da sociedade.

Por outro lado, a subsecretária-geral da ONU e diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, afirma que a COVID-19 pode oferecer uma oportunidade de ação radical e positiva para corrigir as desigualdades de longa data em várias áreas da vida das mulheres. Para ela, há espaço para resistência, recuperação e

crescimento. É preciso que os governos, prestadores de serviços tanto público quanto privado para aproveitar a oportunidade para planejar sua resposta à COVID-19 como nunca fizeram antes – e que considerem a perspectiva de gênero, construindo proativamente conhecimentos de gênero em equipes de resposta.

Diante desse cenário e do processo de ensino e aprendizagem, a modelagem e a simulação têm grande importância, pois incluem os sujeitos do contexto educacional em contextos econômicos, políticos e culturais de diferentes países. A escola é levada a criar um cenário dinâmico e comprometido com a resolução de problemas globais. Assim sendo, a organização de modelos de simulação revela-se como uma importante ferramenta pedagógica de construção de saberes entre professores e estudantes em que há respeito às particularidades dos educandos em suas etapas de integração nas simulações.

No evento do IFMundo, os alunos do IFNMG, ao interagirem na simulação da MINIONU, por exemplo, assumem o papel do outro com valores e visão de mundo diferentes, gerando percepção e reflexão sobre o modo de vida e os valores de outros povos, que dialogam com a própria sociedade em que vive, de modo a promover a transformação. Ademais, ao assumir esse lugar de fala do outro, o indivíduo passa a entendê-lo melhor e a respeitar opiniões diversas. É nesse cenário de simulações que o aluno desenvolve e aperfeiçoa sua capacidade de apresentação e organização de ideias, bem como de desenvolvimento de soluções para os problemas mundiais por meio do uso da linguagem. O discente se torna capaz de entender o mundo no âmbito plural e não apenas no singular, além de compreender melhor noções de identidade e de heterogeneidade.

Nesse sentido, a modelagem e a simulação da MINIONU, nos eventos do IFMundo nos *campi* do IFNMG, suscitam diálogos com diversos saberes e fomenta a construção de posicionamentos enunciativos por meio das argumentações. Além disso, almeja-se que essa interação promova discussões que contribuam para a solução dos impactos mundiais como, por exemplo, os da COVID-19, promovendo a formação cidadã dos estudantes envolvidos em interações com várias áreas do conhecimento.

### **Metodologia utilizada**

Neste trabalho realizou-se uma pesquisa-ação, pois o projeto IFMundo incitou a compreensão e projeção de problemas inseridos em um contexto real, em uma visão



futurística, a fim de preparar os sujeitos envolvidos caso estejam imersos nesse acontecimento futuro. A análise dos relatos de alunos participantes ocorreu pelo viés qualitativo a partir de uma análise interpretativista, com o intuito de atingir aos objetivos deste estudo que é mostrar a relevância da prática interdisciplinar do projeto IFMundo no processo de formação educacional.

Cabe salientar que a pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional, uma vez que é uma forma de ação planejada que dá condições de os participantes investigarem e refletirem sua própria prática com análise crítica. Ademais, possibilita condições para ações transformadoras até mesmo na própria escola, tendo em vista que “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. (cf. THIOLENT, 2002). Da mesma forma, Kemmis e Mc Taggart (1988, *apud* ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248) entendem a pesquisa-ação como uma:

[...] autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, *apud* Elia e Sampaio, 2001, p. 248).

Sendo assim, a pesquisa-ação é conhecida por seus aspectos participativo, democrático e contribuidor para a transformação social. Uma ação é feita em busca de uma solução para um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Segundo Elliott (1997, p.15), a lacuna entre teoria e prática passa a ser preenchida, visto que as mudanças se concretizam na prática na medida em que se analisa, investiga e reflete sobre o contexto social. Nesse sentido, segundo o autor, a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente quando (a) percebe-se um problema prático que precisa ser solucionado; (b) formula-se estratégias de ação; (c) desenvolve-se essas estratégias, avaliando sua eficiência; (d) amplia-se a compreensão da nova situação; e (e) utiliza-se os mesmos passos para a nova situação prática.

No presente trabalho, os discursos analisados foram coletados na modalidade escrita. Como caráter de inclusão era necessário que as experiências fossem de alunos que participaram do comitê do IFMundo, cuja temática era a difusão da pandemia -



“Gripe de Bucareste”, na Romênia em 2045. Desse modo, após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, os sujeitos participantes construíram seus relatos de experiência de participação no referido projeto IFMundo no IFNMG/Araçuaí. Ao todo houve a participação de trinta e cinco discentes no comitê. Neste trabalho, analisaremos a amostra de três experiências que melhor sintetizam a recorrência dos dizeres produzidos pelos discentes.

Para análise do *corpus* foram utilizados os preceitos dos mecanismos enunciativos que, segundo Bronckart (1999; 2008), são responsáveis pela coerência pragmática ou interativa dos enunciados. Os mecanismos enunciativos explicitam de um lado as diversas avaliações, tais como: julgamentos, opiniões, sentimentos e, de outro, as fontes dessas avaliações, dentre elas, as instâncias que se responsabilizam pelo dizer como, por exemplo, o posicionamento enunciativo. Além desses preceitos sob o viés enunciativo, iremos inter-relacionar a prática presente nos relatos dos alunos com a pedagogia de Paulo Freire (2002; 1967).

### **Discussão dos resultados**

Conforme exposto anteriormente, neste trabalho, o foco são as contribuições do projeto IFMundo no processo de ensino aprendizagem de sujeitos em formação. Para isso, são analisadas as experiências de alunos do IFNMG/Campus Araçuaí diante da temática que abarcou a difusão da pandemia “Gripe de Bucareste”, na Romênia em 2045, e que sugestionou - grosso modo - contornos fictícios. A crise humanitária projetada nas discussões trouxe à tona o ineditismo da temática aos estudantes do campus Araçuaí, embora a proposta de simulação de comitês futuristas represente agenda imprescindível na MINIONU - PUC Minas.

A circulação de ideias do comitê (OMS) transitou na proposição de frear a pandemia. Dessa forma, vislumbrou-se amplificar o debate e buscar soluções ao cerne da questão. Nisto ocorreu inevitavelmente a intersecção dos saberes concernentes à História das pandemias, à Biologia viral, à dinâmica dos fluxos populacionais, posturas ético-filosóficas, bem como modelos estatísticos e matemáticos favoráveis à leitura e interpretação do cenário desolador. Vale ressaltar que o exercício metodológico empregado no modelo de simulação intercolegial MINIONU tem a finalidade de repensar as especificidades reinantes em países no enfrentamento de conflitos, sendo

este a situação fictícia da gripe Bucareste (2045) e os limites da contenção da pandemia. Nas palavras de Penin (2001):

Ensinar para uma pessoa é diferente de ensinar para algumas e ensinar para alguns bem-nascidos é diferente de ensinar para todos, incluindo os discriminados socialmente ou marginalizados. Enfocar o ensino no conjunto de alunos presentes na escola tem sido um dos maiores desafios dos professores brasileiros, sobretudo hoje, quando há consenso de que a escola é um veículo de aprendizagem e de exercício de cidadania e o espaço mais importante de acesso ao conhecimento, ferramenta imprescindível para as pessoas melhor enfrentarem as incertezas do mundo moderno (PENIN, 2001, p. 50).

Neste contexto, a fim de externar o projeto ao viés dos pilares do ensino, da pesquisa e também da extensão, estudantes e professores do *campus* Araçuaí buscaram parceria com a Escola Estadual Industrial São José, da cidade de Araçuaí, em MG, na perspectiva de reproduzir a metodologia pautada no protagonismo estudantil e na postura empática para além dos muros escolares.

À medida que os temas foram apresentados à escola parceira, imediatamente a maioria dos estudantes rejeitou o comitê futurista versando sobre uma tal pandemia disseminada na cidade de Bucareste, visto que, para eles, discorrer acerca de cenário desolador esbarrava no esforço colossal, até então cogitado apenas pela imaginação. Os participantes do comitê em questão tiveram dificuldade em transpor-se a uma realidade fictícia, desconhecida. Muitos ficaram calados e se sentiram intimidados. Outros, inclusive, apenas participaram da simulação no primeiro dia; no segundo dia, não compareceram, demonstrando insegurança para tratar desse tipo de assunto.

Cabe salientar que projetar situações e simular contextos irreais, não antes pensados, foram um desafio àquela comunidade escolar. Os alunos, de modo geral, não estão acostumados a questionamentos a serem debatidos e enfrentados criticamente. Não entendiam, portanto, o quanto seria pertinente pensar as medidas de contenção e sua importância para a transformação de uma realidade enquanto integrantes da sociedade global.

Os estudantes da escola supracitada escolheram tratar de outros temas, como, por exemplo, o *CSNU - Conselho de Segurança das Nações Unidas (1967)*, *Comitê histórico das negociações pós-Guerra dos Seis Dias (Conflito Árabe-Israelense)* e o *PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente Dumping Social e ambiental como variáveis da questão energética*. Deste modo, percebeu-se que os

alunos precisavam ser expostos com mais frequência a desafios e problemas a fim de que buscassem soluções propositivas.

Diante do exposto, cabe salientar a importância da comunicação. O projeto IFMundo permitiu o trabalho com a informação, com discussões entre sujeitos que acarretam posicionamentos diversos. Santos (2006) enfatiza críticas contundentes à manipulação das informações apropriadas de modo privilegiado a serviço do dinheiro, e, assim, apresentam percepções fragmentadas, conseguem, muitas vezes, confundir, ao trazer os fatos revestidos de ideologias. “A informação sobre o que acontece não vem da interação entre pessoas, mas do que é veiculado pela mídia, uma interpretação interessada, senão interesseira, dos fatos” (SANTOS, 2006, p. 21).

Desse modo, a informação está sujeita ao desvario de um lado praticado para instruir e, por outro, para convencer através do despotismo midiático. Então, por volta do mês de fevereiro de 2020, a cidade chinesa de Wuhan protagonizaria a dispersão do poderoso vírus COVID-19 e, tão logo, aquele exercício de simulação apontaria possíveis incongruências e acertos praticados pelos Estados Nacionais.

Nesse contexto, David Harvey (2018) afirma, “(...) é decisivo para nós entender como, por que, de que maneira essas diferenças surgiram, porque somente nestes termos podemos entender as perspectivas de vida urbana no século XXI, tanto no mundo capitalista avançado quanto no mundo em desenvolvimento” (HARVEY, 2018, p. 528). Isso sublinha a importância de conhecer ou mesmo discutir os possíveis riscos globais, considerando a distribuição desigual de recursos nos espaços urbanos de maior fluxo e de circulação de pessoas. Nesta lógica, a preparação humana pode e deve ser o grande diferencial na tomada de decisões.

Diante da atual situação global, na qual foi decretada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), uma pandemia do novo coronavírus (COVID-19) se faz necessário correlacionar o quadro atual com a temática discutida pelas turmas do terceiro ano do curso técnico em Agrimensura e do técnico em Informática, no projeto IFMundo, realizado pelo IFNMG – Campus Araçuaí.

Em síntese, o projeto tratou da simulação de uma reunião da ONU (Organização das Nações Unidas) em que o assunto principal a ser discutido, no comitê representado pela turma, era sobre os desafios para a contenção de uma pandemia, com origem em Bucareste, Romênia, no ano de 2045. A discussão ocorreu a partir de pautas previamente selecionadas, como o fechamento de aeroportos, a criação de cartilhas

informativas e de vacinas/medicamentos. A seguir, serão expostas e discutidas algumas experiências dos alunos participantes. Observe o exemplo (1):

- À princípio, no momento de realização do projeto, tivemos muitas dúvidas a respeito do tema, pois se tratava de algo futurista e completamente fictício. Mas, atualmente, tendo em vista todos os acontecimentos em escala global, é inevitável não lembrar da experiência proporcionada pelo IFMundo. Todas as discussões realizadas nos dois dias de projeto foram essenciais nestes últimos dias. Uma vez que tivemos acesso ao tema antes da culminância da pandemia atual e isso nos possibilitou realizar diversas pesquisas a fim de criar perspectivas sobre o assunto (Emilly Charla Souza Costa - estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Agrimensura-2019).

Segundo Freire (2002), a educação transformadora é aquela que possibilita aos sujeitos o apropriar-se da reflexão crítica diante da realidade, é construir uma ruptura com o processo de sujeito passivo e de educação tecnicista. Note que, no exemplo (1), a discente demonstra o estranhamento diante de práticas que eram diferentes das habituais. Trata-se de projeções futuristas que, em decorrência da realidade hodierna, causaram equilíbrio nesse sujeito por estar inteirado das causas e dos desafios a serem enfrentados em uma pandemia.

O posicionamento enunciativo, segundo Bronckart (2008), é expresso pelas vozes sociais dos estudantes (nós) para tecer uma avaliação da importância dessa experiência ao relacionar as ações hodiernas que demonstram o agir do sujeito frente às experiências de simulação nos comitês do IFMundo, que simulam ações hipotéticas nos contextos sociais de ensino, inter-relacionando com a pandemia existente em 2020. Outro fator de destaque, no relato do exemplo (1), é a educação sob o viés da pesquisa, da criticidade e da ação diante da realidade social, ideais presentes na pedagogia freiriana (2002). A discente ainda complementa que:

- A discussão sobre o tema nos possibilitou entender toda a logística de um momento de pandemia. Através do debate entendemos como os governantes podem encarar situações similares e como funciona a tomada de decisões nestas circunstâncias. As medidas de prevenção discutidas estão sendo de suma importância agora, pois o mais recomendado no momento é a higiene pessoal (lavar a mãos). A pauta das cartilhas também se faz muito presente, pois cartazes (impressos/digitais) estão sendo utilizados como uma das principais formas de disseminação de informações para a população. Sobre o desenvolvimento de vacinas e medicamentos, observamos como é difícil essa “corrida contra o tempo” e a importância da ciência/pesquisa para tal, bem como nos dias atuais (Emilly Charla

Souza Costa - estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Agrimensura-2019).

No exemplo (2), percebemos a interlocução que a discente realiza dos acontecimentos durante a pandemia, relacionando-os aos estudos e debates realizados em 2019, no decorrer do projeto IFMundo, além do destaque para a valorização da pesquisa como veículo primordial para traçar “o caminho” a ser seguido pelas nações.

A educação libertadora, pautada nos ideais freirianos, formam cidadãos capazes de compreender e mudar o mundo, se as pessoas já tivessem experienciado momentos de simulações de problemas futurísticos, muitos problemas sobre a falta de informação e preparo mundial, expressas em março de 2020 seriam evitadas, além disso, também era possível erradicar os discursos de ódio e desconfianças, ceifando a vida de milhares de pessoas, evitando o menosprezo com as áreas da saúde, pesquisa e educação.

Freire (2002) destaca a necessidade de conscientização, não como panacéia, mas como crítico diante dos obstáculos, de suas razões de ser. Os posicionamentos discursivos da discente enaltecem esse saber crítico perceptível diante da realidade imersa em uma pandemia. No exemplo a seguir, a aluna enfatiza o reconhecimento da importância dessa prática. Observe:

(3) Por fim, resalto que o projeto é uma experiência excepcional [...]. É uma oportunidade que não deve ser ignorada, levando em consideração que meses atrás estávamos argumentando sobre uma temática que parecia distante e agora se faz tão presente. Não tenho dúvidas de que a vivência proporcionada pelo projeto me trouxe uma preparação para lidar com os dias de hoje (Emilly Charla Souza Costa - estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Agrimensura-2019).

O posicionamento enunciativo do sujeito confirma o reconhecimento da prática do projeto IFMundo como integradora e formativa diante de proposições futuras da realidade mundial (BRONCKART, 1999). No exemplo (3), também há as reflexões incitadas pela necessidade de implementação de práticas como o IFMundo na formação educacional brasileira, visto que possibilitou à educanda essa preparação formativa nas ações necessárias diante de uma pandemia, enfatizando a necessidade de uma educação libertadora, assim como prevista na pedagogia freiriana.

Freire (1987) destaca a necessidade da educação ser calcada em uma pedagogia humanista e libertadora, na qual os sujeitos comprometem-se na práxis sob o viés da transformação do mundo, causando ruptura com a realidade opressora, o ensino

tecnicista que apenas mecaniza o pensamento humano. A seguir, segue mais um posicionamento enunciativo:

(4) [...] a OMS, Organização Mundial da Saúde, tem por finalidade representar os interesses sanitários mundiais, zelando pela ética profissional e pelo empenho científico de cunho político para apaziguar ações de caos sanitário. O IF-Mundo é uma simulação de uma conferência do órgão, a fim de aguçar o senso crítico dos estudantes das instituições e explorar a criatividade [...] IFMundo, foi capaz de explorar e transformar os discentes, trazendo-os à vida política e tornando-os cidadãos [...] ações prestadas pelo projeto são fruto de um engajamento e associação política enorme, tal que, toma cada vez mais notoriedade no cenário global, como - por exemplo agora (2020), com a pandemia de COVID-19. (Luca Ramos Dias - estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Agrimensura-2019).

No exemplo (4), o posicionamento enunciativo do discente é tecido sob o viés de um discurso científico, pois a linguagem volta-se para a responsabilidade social da OMS, a ação transformadora do projeto IFMundo como um processo formativo para atuação política e cidadã dos discentes (BRONCKART, 1999). Outro fator de destaque é a retomada do exemplo (3) no momento em que o discente reconhece também a atuação das discussões do projeto na realidade atual da pandemia, enfoca o viés transformador da prática educativa na qual o sujeito é incitado às reflexões e atuação dos saberes em contextos reais. Embora, na época do projeto, em 2019, tratava-se de uma projeção futurista, era um problema passível de acontecer devido ao atual cenário mundial existente em 2019 e os dados históricos de pestes epidêmicas que já assolaram a sociedade. Observe mais um posicionamento enunciativo:

(5) Uma das pautas em questão na simulação referente ao ano de 2019, na seção da OMS, abordava uma grave pandemia viral que começara em Bucareste (Romênia) no ano de 2045, fazendo com assim houvesse um enorme caos no cenário mundial, agravando-se cada vez mais pelo número vultoso de mortes. Mesmo perante um cenário totalmente folclórico em relação a temática, a absorção da metodologia de trabalho dos delegados responsáveis pelas pastas (fictícias) agregou o debate, muito pautado em ideologias dos países representados e principalmente no cunho da ciência e sua evolução perante pandemias, desde a Peste Negra (1347-1351) ao H1N1 em 2009 (Luca Ramos Dias - estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Agrimensura-2019).

No exemplo acima, o sujeito enunciativo ilustra ações importantes do processo de ensino-aprendizagem durante o projeto IFMundo. As ações descritas no relato demandam o protagonismo dos discentes, envolvidos em um cenário mundial que,

embora seja fictícia a ideia da gripe Bucareste, intercalou com acontecimentos históricos do mundo, a Peste Negra e a gripe H1N1. Desse modo, a gripe Bucareste era um cenário possível de acontecimento no mundo.

O debate, as pesquisas e os demais estudos promoveram uma formação humana de valorização científica e ações de preservação da vida e da saúde. Ações que, no cenário hodierno, confirmam o despreparo de muitos governantes e demais membros da sociedade, principalmente, os jovens. Dessa forma, a prática interdisciplinar, promovida - pela interlocução do processo de ensino e aprendizagem pela modelagem e a simulação - incita a formação de sujeitos por meio do simulacro de contextos econômicos, políticos e culturais de diferentes países. No exemplo (6):

(6) Coincidentemente, menos de seis meses depois de debatermos como delegados (estadistas), formas plausíveis e lógicas de reduzir a mortalidade e a evolução do Mal de Bucareste, com adoção de quarenta, união de nações para promoção de pólos científicos, regulamentações porto e aeroportuárias, entre outras práticas, aparece um cenário real o novo coronavírus (COVID-19), um dos mais letais vírus já existentes. O cunho politizado dos debates enraizou verdadeiramente a divisão política mundial, como “jogos” de poder entre países. Assim, ações emergenciais foram tomadas de acordo a normas que não firam os acordos humanitários e nem abdique de zelar pelo próximo, fazendo que países lidem por um bem geral de acordo sua realidade, como hoje na batalha contra o COVID (Luca Ramos Dias - estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Agrimensura-2019).

O posicionamento enunciativo do exemplo (6) inscreve ações de enfrentamento ao vírus - combinadas nos comitês dos representantes dos países - nota-se que são atitudes realizadas no cenário mundial com o advento da COVID -19, inclusive o discente enfatiza essa percepção. Outro fator de destaque são os “jogos de poder”, ação hodierna que tem escandalizado a sociedade devido a determinadas atitudes de líderes das grandes nações em estabelecer atitudes de dominação e poder econômico, como o caso dos Estados Unidos da América.

Se a escola promovesse um ensino que tivesse um viés semelhante ao IFMundo, seria possível também visar um futuro em que os governantes e sociedade fossem mais “humanos”, menos egoístas e soubessem lidar com projeções futurísticas, cujo bem maior seja a preservação da vida e não o poderio econômico, pautado no pensamento neoliberal de preocupar-se apenas com as questões econômicas. Segundo Freire (2002), a educação deve ser concebida dessa forma, como uma intervenção no mundo. Observe o próximo relato:



(7) Fui uma dos discentes que teve a honra de participar do IF Mundo no Campus Salinas/MG (2018), da MiniOnu/PUC-Minas em Belo Horizonte – MG (2018) e do IFMundo Araçuaí (2019). Em 2020 fui contemplada por uma vaga na USP e, neste momento, estou confinada no Estado que está sendo o epicentro do novo COVID-19 no Brasil. O mais fabuloso de tal conjuntura é a semelhança de ambas situações. Na simulação, a pandemia, possivelmente sem remédio, vacina ou tratamento disponível- ainda era incompreensível à ciência, e, de forma análoga, perpassamos pela mesma situação no contexto contemporâneo (Discente - Mariluce Pereira de Jesus -estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Informática-2019).

Perceba que, no exemplo (7), a discente mostra a importância dos conhecimentos adquiridos inter-relacionando com um momento de extrema tensão vivenciada por ela por estar inserida no epicentro da pandemia, ou seja, a cidade de São Paulo. Há posicionamentos enunciativos valorativos da prática ao perceber os desafios da ciência na resolução de vacinas para conter o avanço do vírus. Há também uma retomada do discurso de valorização da ciência e da educação como veículos de promoção de problemas sociais (BRONCKART, 2008). No próximo exemplo, a discente explica os modos de agir da linguagem que ocorrem nos comitês de simulação,

(8) Na simulação do projeto IFMundo, algumas questões eram relevantes para o debate: A. - Discussão sobre uma regra conjunta quanto à segurança dos aeroportos; B. - Proposta de financiamento e produção de vacinas; C. - Proposta para o estabelecimento de regras sanitárias globais; D. - Criação de uma entidade específica junto a OMS para o tratamento das pandemias. Todavia, contradizendo ao panorama atual, a OMS ainda não convocou nenhum Comitê para tal problemática. Até então, as medidas restritivas adotadas estão sendo estabelecidas de maneira desarticulada entre os países do mundo, o que dificulta ainda a mais a contenção do COVID-19. Não obstante, devido ao sistema mundial amplamente competitivo, os países que geralmente que são o epicentro da economia, preferem adotar uma política isolacionista a que unir esforços com outros países e render-se a concorrência de poder no ranking mundial (Discente - Mariluce Pereira de Jesus - estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Informática - 2019).

No exemplo (8), a discente enuncia um conjunto de ações que envolvem a prestação da construção de um conhecimento orientado para um determinado fim, trata-se de uma formação sob o viés da liderança e empatia diante dos problemas sociais que envolvem uma pandemia, as ações necessárias que, no cenário brasileiro, acarretaram expansão do vírus em virtude dos governantes estarem despreparados. A discente também mostra, em seu posicionamento, a percepção dessas falhas no agir de vários líderes mundial, esse fator reafirma que essa prática interdisciplinar, conforme expõe

Freire (1997), é o olhar criticamente o mundo, é a formação de um sujeito que é crítico, que não é alienado. Observe o próximo exemplo:

(9) Nos dias da simulação, você é submetido a uma tarefa: julgar, se posicionar, trabalhar a oratória de maneira que satisfaça seus objetivos e, sobretudo, aprender de diferentes formas, com diferentes pessoas, de diferentes pensamentos. Ensina, de maneira interativa, integrativa e responsável, ser crítico, mas principalmente, tolerante. Vale ressaltar que para tal objetivo, é preciso debate. Na defesa de seu país, tem que utilizar da oratória para convencer os demais que sua ideologia é plausível e aplicável tanto em âmbito interno quanto internacional (Discente - Mariluce Pereira de Jesus -estudante do IFNMG/Araçuaí - 3º ano integrado em Informática-2019).

As práticas de linguagem - em condições de uso - são reafirmadas pelas modalizações presentes no exemplo (9) - julgar, posicionar, satisfazer, aprender, ensinar e discursivizar ações do agir da linguagem a partir de um sujeito que está inserido de modo transformador no contexto de práticas educativas (BRONCKART, 1999). Além disso, percebe-se que todas essas ações de modalização - construídas pelo sujeito enunciativo - possuem o teor argumentativo, sob o viés político e ideológico, as práticas de linguagem que são rotineiras no nosso cotidiano e muitas vezes funcionam como veículos promotores da alienação e controle de massa, que têm alastrado a desigualdade social das nações.

Os posicionamentos enunciativos dos discentes enfatizam a importância de projetos como o IFMundo para a formação humano/escolar dos envolvidos, estabelecendo mecanismos políticos para criticismo perante tais situações atípicas. Além das teses propostas para lidar com o atual cenário brasileiro, cabe salientar que a experiência dos envolvidos na modelagem e na simulação fortalece a crença de que o evento do IFMundo pode se consolidar como uma ferramenta diferencial no ensino-aprendizagem e nas instituições de ensino como formadoras de sujeitos críticos e participativos em sociedade.

Desse modo, o IFMundo, por meio das simulações que imitam os comitês da ONU, promove a formação social e política aos jovens, visando à motivação ao entender a sua importância nas tomadas de decisão dentro da sociedade. A educação pode mudar o mundo, segundo Freire (1987). A experiência descrita permite experimentar capacidades de debater, construir uma tese e defendê-la, transformar os problemas sociais em uma realidade que deve ser debatida, não só entre adultos ou

profissionais, mas, sobretudo, entre os jovens em formação, seja em âmbito social, ideológico ou político.

Pelos relatos analisados, foi possível identificar experiências para explorar o bem comum diante de problemas futurísticos passíveis de acontecer, é a expectativa de mudar o mundo por meio de sua própria capacidade, de seu próprio conhecimento, de sua experiência, do seu lado inovador. Uma solução do problema é descobrir a causa e, quando descoberta, não ser ignorada, deve ser estudada pela tolerância e educação, resolvida pela sociedade em cooperação: pobres, homens, mulheres, crianças e jovens, a fim de formar futuros governantes e uma sociedade mais preparada para lidar com os problemas, cujo interesse do bem-estar social esteja acima das práticas neoliberais.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, pode-se inferir que, nesta pesquisa, foi utilizada a metodologia pesquisa-ação, que possibilitou um ato coordenado para com o projeto executado até a perspectiva de uma projeção real, de forma analógica, através do IFMundo Comitê OMS (2045) e a COVID-19. Desta forma, cabe destacar sistêmicos padrões referentes à simulação e o momento atual, com notoriedade as relações humano-acadêmicas, fomentando a necessidade crítico-científica referente tanto aos discentes quanto ao grupo escolar envolvido.

Durante a construção desta proposta, foi possível estabelecer teses, segundo participantes da simulação, além de dialogar com precedentes metodológicos a importância de construir um percurso técnico para enfrentamento da crise, criando, assim, uma perspectiva real, tanto em relação à importância do afloramento humano de cada um quanto às relações sociais. A prática supracitada possibilitou também a ampliação do saber político, o que fomentou precedentes maiores no âmbito de formação para com o projeto, tais que refletem diretamente na postura adotada com o COVID-19 atualmente.

Devido à experiência da simulação de um comitê futurístico da OMS, no IFMundo, em torno da fictícia Gripe de Bucareste, em 2045, tornou-se possível vislumbrar o diálogo entre o IFMundo e a atual pandemia de COVID-19, em 2020. Foi ainda viável correlacionar as medidas de contenção discutidas no comitê acerca do Mal de Bucareste - simuladas em 2019 - com as ações propostas no Brasil para a COVID-19. Percebeu-se também que os diferentes posicionamentos de um país frente à

simulação da pandemia de 2045, o que revelou implicações distintas às nações atingidas pelo COVID-19.

Portanto, é sabido salientar que a interação entre teoria e prática foi de suma importância para o fomento intelectual dos participantes, visto que promoveram princípios e posições dos países representados, adotando práticas interdisciplinares e alinhamentos críticos para situações que se equivalem com a atual. Assim, ressalta-se a importância da efetivação de projetos que compreendam modelos de simulação da ONU, haja vista que os relatos apresentados neste trabalho, embora seja uma pequena amostra, indicam tal eminência a partir da comparação entre um comitê futurístico (OMS - Gripe de Bucareste 2045) e a pandemia atual do COVID-19.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

CASARÕES, G; GAMA, R.V.P.S.G. Modelagem, Simulação e Relações Internacionais: Limites e Possibilidades. Parte III. **O Debatedouro**, v.61, p. 12-15, 2005.

ELIA, M. F., SAMPAIO, F.F. **Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de PesquisaAção a Distância para professores**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARVEY, David **Justicia, naturaleza y la Geografía de la diferencia**. 1ª. Ed. Quito: IAEN-Instituto de Altos Estudios Nacionales del Ecuador -Traficantes de Sueño, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação para a cidadania global**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016a.

PENIN, Sonia Terezinha de Souza. **Didática e cultura**: o ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. In: CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa; (Orgs.). *Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

### Webgrafia

<https://nacoesunidas.org/covid-19-crise-iminente-em-paises-em-desenvolvimento-ameaca-devastar-a-economia-e-aumentar-a-desigualdade/> Acesso em 28/04/2020

<https://nacoesunidas.org/artigo-covid-19-oferece-oportunidades-de-corriger-as-desigualdades-na-vida-das-mulheres/> Acesso em 28/04/2020.

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm> Acesso em 11/05/2020.

Submetido em: 06/07/2020.

Aprovado em: 19/08/2020.

### Como referenciar este artigo:

SOARES, Bruna das G.; ARAÚJO, Aureliane Aparecida de.; COSTA, Emilly Charla S.; JESUS, Mariluce Pereira de.; MELO, Lillian Gonçalves de.; DIAS, Luca Ramos. Interlocação acerca da pandemia COVID-19 e a crise do Comitê OMS (2045): experiências do modelo de simulação do IF Mundo Campus Araçuaí. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.35, Número temático COVID-19. setembro/2020, p. 50-69.